

PMS FMI GERIN
BIBLIOTECA

Jornal
Tribuna de Bahia
Data
26 e 27/04/08
Caderno
Safopden 07
Assunto

Defesa Civil

Barroquinha teme nova tragédia

Risco de novos desabamentos é iminente

ROBERTA CERQUEIRA

"Disseram que resolveriam em quatro dias, mas até agora nada, tenho medo que outro desastre aconteça". O desabafo é do comerciante Marivalter Damasceno Silva, 51 anos, proprietário de uma das 20 lojas, também afetadas economicamente, por conta da interdição parcial da rua Aristides Milton, na Barroquinha. Após o desabamento parcial do antigo Hotel Castro Alves, na última quarta-feira, fitas de isolamento e dois Policiais Militares — apenas durante o dia — são as únicas medidas adotadas para impedir novos acidentes.

O escoramento da estrutura, de responsabilidade da Conder para impedir outros desmoronamentos, ainda não foi providenciado. "A Conder ficou a cargo desta questão, pois irá escolher a empresa mais apropriada para efetivar o serviço, o mais importante agora é reduzir os riscos", explicou Antonio Eduardo Abreu, secretário municipal de habitação, explicando que mesmo sendo de responsabilidade do proprietário a conservação e recuperação do imóvel, o poder público não medirá esforços para retirar a população da situação de risco. "O trabalho será feito e depois o proprietário vai ser cobrado na justiça", destaca.

Enquanto as devidas atitudes não são tomadas a comunidade continua exposta aos riscos. "Sabemos do peri-

go, mas precisamos trabalhar, ou então como vamos pagar as despesas?", questiona a lojista Leda Menezes Ribeiro, 42, enquanto reabria seu comércio há poucos metros das ruínas do antigo hotel.

Além dos prejuízos com o desabamento os comerciantes ainda são prejudicados por constantes saques. "Os policiais só permanecem aqui até as 18 horas, deste horário em diante fica tudo abandonado e os bandidos aproveitam para roubar o pouco que resta de mercadorias", conta Fernando Lopes de Cerqueira, proprietário de uma das três lojas que funcionava no prédio. "Perdi mais de 60

mil reais", destaca.

A Codesal diagnosticou — entre 2006 e 2007 — em um universo de 414 casarões, 82 (19,8%) imóveis com riscos de desabar. O estudo denominado "Casarões — relatório técnico" é uma pesquisa detalhada e ampliada de outra ("Casarões ameaçados de desabamentos — identificados e priorização"), organizada entre os anos de 1997 e 1998, quando foram estudados 264 imóveis e detectadas 26 casas (0,98%) em risco iminente. A análise comparativa dos dois estudos, com intervalo de nove anos, mostra que o problema vem se agravando ano a ano.

Imóveis são catalogados

A metodologia empregada utilizou o grau de vulnerabilidade como critério para separar os 414 imóveis em três categorias: A (risco alto), B (risco médio) e C (risco baixo). A definição leva em conta critérios como estabilidade e conservação das estruturas, além do perigo que a edificação representa para moradores e transeuntes. Na categoria "A" foram encontrados 545 moradores, na "B" 46 e na "C" 92. O que conclui um total de 1.047 pessoas expostas a situações de alto, médio e baixo riscos.

Percebendo a gravidade da situação, que atinge não

apenas o Centro Histórico, como também a Cidade Baixa e o Comércio, o secretário Abreu organizou na última quinta-feira uma comissão integrada pela Codesal, Sucom, Conder, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). Os órgãos municipais, estaduais e federais irão, na próxima quarta-feira, se reunir para definir estratégias de ação na proteção do patrimônio e garantia da integridade física de centenas de moradores que neles habitam.

FOTO: RITADANTAS



As ruínas ultrapassam a burocracia dos governantes e podem cair no cenário de insustentabilidade